

*Professoras do
Programa de Pós-
Graduação em
Psicologia da Educação
PUC-SP
E-mail:
marliandre@pucsp.br
veraplacco@pucsp.br

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um campo de pesquisas em Psicologia da Educação

Correspondência:
Address:
Vera Placco
Rua Tagipura, 255 -
apto 61. São Paulo - SP.
CEP: 01156-000

Marli André
Rua Marquês de
Paraná, 484. São Paulo
- SP. CEP: 05086-010

PSYCHOSOCIAL PROCESSES IN TEACHER EDUCATION: a field of research in educational psychology

Marli E. D. A. de André
Vera M. N. de S. Placco*

Resumo

O presente texto busca definir o campo de estudos sobre formação de professores, priorizando os aspectos psicossociais. Centrando-se no processo de constituição da identidade profissional de professores e coordenadores, entende-se que o estudo dos processos psicossociais inclui suas histórias, saberes, experiências, representações, sentimentos, emoções, assim como suas relações e práticas no contexto institucional em que atuam. Na investigação desses processos pode-se recorrer a quatro dimensões interrelacionadas: subjetiva, institucional, pedagógica e sociocultural.

Abstract

This paper tries to define the field of study of teacher education, giving priority to psychosocial elements. Central to this discussion are the processes of construction of professional identity of teachers and supervisors. The study of psychosocial processes is understood as including their stories, knowledge, experiences, representations, feelings and emotions, as well their interactions and practices in the institutional context in which they work. In the investigation of these processes, four interrelated dimensions are taken into account: personal, institutional, pedagogical and cultural.

Artigo recebido em:
25/06/2007
Aprovado em:
08/07/2007

Palavras-chave

Formação de professores; Processos psicossociais.

Keywords

Teacher education; Psychosocial processes.

Um estudo meta-analítico das pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho Psicologia da Educação, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Educação) nos últimos sete anos, mostra que a formação docente é o tema mais freqüente (SCHLINDWEIN et al 2006).

Tomando como base as teses e dissertações defendidas pelos pós-graduandos da área de educação, no período de 1993 a 2003, o estudo de André (2006) também revela o grande interesse dos pesquisadores pelo tema da formação docente.

Se esses mapeamentos evidenciam, por um lado, uma produção científica crescente sobre formação de professores, por outro lado desvelam certas fragilidades teórico-metodológicas nas pesquisas, como uma falta de clareza sobre o eixo teórico condutor do trabalho, uma imprecisão do objeto de estudo e dificuldades na definição da abordagem metodológica. Parece haver ainda uma concepção muito elástica dos pesquisadores sobre formação docente, pois em alguns casos a mera indicação de “sugestões para a formação de professores” no final do relatório faz com que seu autor classifique a pesquisa nessa área. Também há muita precariedade na definição do enfoque metodológico, tanto no que se refere à justificativa de escolha dos sujeitos e dos instrumentos, quanto na descrição dos procedimentos de coleta de dados.

Essas constatações deixam evidente a necessidade de um esforço para melhor definição do campo da formação docente, assim como de enfoques teórico metodológicos que permitam delimitar esse objeto de investigação.

É objetivo desse texto dar um passo nessa direção. Sob o olhar da psicologia da educação e com ênfase nos processos psicossociais, busca-

se identificar elementos teórico-metodológicos que configuram estudos na área de formação de professores.

A preocupação com essa temática tem origem num projeto integrado de pesquisas, que vem sendo desenvolvido na PUC SP e conta com a participação de docentes de quatro diferentes instituições, desdobrando-se em quatro sub-projetos, que focalizam o trabalho docente do professor das licenciaturas, os movimentos identitários de professores e coordenadores da escola básica, o desenvolvimento da identidade profissional de professores-coordenadores pedagógicos e o papel da experiência na constituição da profissionalidade do professor. O que articula os sub-projetos é um referencial teórico que privilegia os processos de constituição da identidade profissional.

O interesse comum dos pesquisadores é investigar os processos de constituição da profissionalidade de professores, diretores e coordenadores pedagógicos, procurando compreendê-los em suas histórias, saberes, experiências, representações, sentimentos, emoções, assim como em suas relações e práticas no contexto institucional em que atuam.

Pensar em profissionalidade significa buscar aquilo que é específico da profissão, ou seja conhecimentos, comportamentos habilidades, atitudes e valores que definem o professor, o diretor, o coordenador. A constituição da profissionalidade pressupõe a constituição de uma identidade profissional que vai sendo forjada na medida em que esses profissionais se situam e agem em seu contexto de trabalho, identidade essa que é constantemente afetada por esse contexto, num dinâmico processo de mútua influência. A profissionalidade não é dada, é desenvolvida e a profissionalização a ela associada tem que ser conquistada. Professores, diretores, coordenadores agem e se expressam como pessoas que partilham de uma ambiência social na qual vivenciam formas de pensar e de ser, mediante as configurações subjetivas que são próprias a cada um, nos modos em que se organizam e reorganizam permanentemente os diferentes elementos que sua inserção social lhes proporciona experimentar, dando-lhes um certo sentido. Ao mesmo tempo, manifestam-se em formas relacionais que não são compatíveis apenas com suas subjetividades individuais, mas, também, com o sistema de relações sociais do qual participam. Compartilham a constituição, que é histórica, dos modos de existir de cada um e de todos os sujeitos em um dado contexto.

Importância de Estudos dos Processos Psicossociais

Os estudos sobre a formação de professores, diretores, coordenadores ocorrem em um espaço de intersubjetividades, em que se podem presenciar confrontos e convergências de universos, de ideologias, crenças e representações que são construídas, desconstruídas e reconstruídas, e que interferem no processo de formação. São pessoas singulares, atores de um dado contexto, cuja constituição identitária sofre a interferência desse contexto, ao mesmo tempo em que o constitui.

Logo, a temática da formação de professores (incluindo aí diretores e coordenadores) deve ser considerada e estudada a partir de uma perspectiva psicossocial, visto que essa perspectiva permite um olhar sobre o fenômeno, considerando que:

- Os processos formativos se inserem na dinâmica das intersubjetividades do cotidiano, em um movimento em que os sujeitos, a um só tempo, atribuem sentidos à realidade e se constituem, orientando suas ações;
- As práticas sociais e a produção dos processos simbólicos ocorrem em espaços e tempos determinados, que interferem na formação do professor, além da história pessoal e profissional de cada um – sujeito singular –, sempre permeada pela cultura e identidade grupal;
- As práticas e/ou concepções dos professores se subsidiam em fontes de saberes diversos, construídos ao longo de suas histórias pessoais e profissionais, que justificam suas ações e reflexões;
- O trabalho desenvolvido pelo docente relaciona-se com uma série de condições que o constituem, sejam elas contextuais/ institucionais ou econômico-sociais.

Essa perspectiva de análise encontra fundamentos em uma epistemologia de orientação psicossociológica, especialmente nos estudos e pesquisas sobre identidade, desenvolvidos por autores como Ciampa (1986) que, na perspectiva da Psicologia Social concebe a identidade e a consciência identitária como um processo de metamorfose em busca da emancipação. Outra referência importante é Claude Dubar (1997) que, a partir de uma visão sociológica, dedica-se ao estudo das identidades profissionais no trabalho. E Bernardete Gatti (1996), que sob a ótica da Psicologia da

Educação discute os inúmeros fatores que participam do processo de constituição da identidade dos professores. Para essa autora, a identidade “ permeia o modo de estar no mundo e no trabalho dos homens em geral, e no nosso caso particular em exame, do professor, afetando suas perspectivas perante a sua formação e as suas formas de atuação profissional” (p.85)

Para compreender as histórias, saberes, experiências, emoções e representações de professores, diretores e coordenadores, nos seus contextos de trabalho, o grupo de pesquisadores tem se apoiado em autores como: Tardiff (2004, 2005), Imbernón (2004), Lüdke e Boing (2004), André (2006).

Como Desenvolver Estudos sobre Processos Psicossociais

O interesse pelo estudo dos aspectos psicossociais envolvidos nos processos de formação e nas práticas dos atores escolares conduz à escolha da abordagem qualitativa de pesquisa, que valoriza o papel ativo do sujeito na produção de conhecimento e concebe a realidade como uma construção social. Desse modo, o mundo do sujeito, os sentidos e significados que atribui a suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e formas de interações sociais constituem-se focos de atenção especial por parte dos pesquisadores. Além disso, se a visão de mundo é construída pelos atores escolares no seu contexto cotidiano de vida e de trabalho, mediada pela linguagem e pelas representações, torna-se fundamental uma aproximação a essas manifestações.

A abordagem qualitativa parece ser uma das formas mais adequadas para investigar os processos psicossociais envolvidos na formação e nas práticas dos atores escolares. Por meio das técnicas qualitativas de observação participante e de entrevistas aprofundadas, torna-se possível reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária.

É uma pesquisa que permite documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais,

reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados e sentidos que são criados e recriados no seu fazer cotidiano.

Esse tipo de pesquisa nos ajuda a chegar mais perto da escola a fim de tentar entender como operam, no seu dia a dia, os mecanismos de aproximação e de afastamento, de apropriação e de rejeição, ao mesmo tempo em que são veiculados e reelaborados conteúdos, atitudes, valores, modos de ver e sentir a realidade e o mundo.

Para que se possa investigar as práticas de formação ou de atuação docente em seu movimento e complexidade, pode-se recorrer às dimensões propostas por André (2003): a) subjetiva/pessoal, b) institucional/organizacional, c) instrucional/relacional e d) sociocultural/política. Essas dimensões não podem ser consideradas isoladamente, mas como uma unidade de múltiplas relações, por meio das quais se procura compreender os sujeitos, suas ações e interações expressas no cotidiano escolar.

A dimensão subjetiva abrange a história de cada sujeito, manifesta em suas ações no cotidiano escolar, pelas suas formas concretas de representação, por meio das quais ele age, se posiciona, se aliena, se comunica. Daí a importância de se estudar o indivíduo em uma dada situação socializadora, isto é, verificar como se concretizam, nas práticas de formação ou nas ações escolares, os valores, sentidos e significados produzidos pelos sujeitos.

O estudo da dimensão subjetiva vai requerer um contato com os sujeitos, em situações formais ou informais de entrevistas - individuais ou coletivas - em que se explore a narrativa, de modo que lhes seja permitido expressar opiniões, pontos de vista, concepções e representações. Essa dimensão tem estreita relação com as demais, daí a importância de articulá-la no momento da análise.

A dimensão institucional ou organizacional envolve os aspectos referentes ao contexto dos processos formativos e da prática escolar: formas de organização do trabalho pedagógico, estruturas de poder e de decisão, níveis de participação dos seus agentes, disponibilidade de recursos humanos e materiais, enfim toda a rede de relações que se forma no acontecer diário desses processos e da vida escolar. Seu estudo vai demandar um contato direto com os atores escolares por meio de entrevistas, depoimentos, tomadas de vídeos, fotos, além de observação de reuniões

e de outros tipos de eventos. Esses dados podem ser complementados com informações colhidas nos documentos.

A dimensão instrucional ou pedagógica abrange as situações de ensino, nas quais se dá o encontro professor-aluno-conhecimento. Nessa dimensão, estão envolvidos os objetivos e conteúdos do ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e alunos e as formas de avaliar o ensino e a aprendizagem (seja nos processos formativos, seja na prática docente cotidiana). Nessa dimensão estão envolvidos componentes afetivos, cognitivos, éticos, morais, políticos que permeiam as interações, daí a importância de levar em conta a história pessoal de cada indivíduo que dela participa, assim como as condições específicas em que se dá a apropriação dos conhecimentos. Isto significa, por um lado, considerar a situação concreta dos alunos (processos cognitivos, procedência econômica, linguagem, imaginário), a situação concreta do professor (condições de vida e de trabalho, expectativas, valores, concepções) e sua inter-relação com o ambiente em que se processa o ensino (forças institucionais, estrutura administrativa, rede de relações inter e extra escolar). Por outro lado, significa analisar os conteúdos e as formas de trabalho em sala de aula, pois só assim se poderá compreender como a escola vem concretizando a sua função socializadora e educativa.

Para que se investigue essa dimensão será necessário recorrer a observação direta das situações que possibilitam o encontro professor-aluno-conhecimento e ao exame do material e das produções resultantes desses encontros.

Outra dimensão fundamental no estudo das questões dos processos psicossociais na formação de professores é a sociocultural, que se refere ao contexto sociopolítico e cultural mais amplo, ou seja, aos determinantes macro estruturais da prática educativa. Esse âmbito de análise inclui uma reflexão sobre o momento histórico e sobre as forças políticas e sociais que afetam as relações e práticas escolares.

Ao oferecer elementos teórico- metodológicos para reflexão no campo da pesquisa sobre formação de professores, esperamos as contribuições de outros pesquisadores interessados na temática, de forma que possamos, coletivamente, avançar na delimitação e, quiçá, na melhor definição desse objeto de estudo.

Referências

- ANDRÉ, M.E.D.A. O Cotidiano Escolar, um campo de estudos. In Almeida, L. E Placco, V.M. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo, Edições Loyola, 9-19, 2003
- ANDRÉ, M. E. D. A. Dez Anos de pesquisa sobre Formação de professores. In Barbosa, R. L.L. (org.) **Formação de Educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 605-616, 2006.
- CIAMPA, A.C. Identidade. In Lane, S. E Codo, W. **Psicologia Social**. São Paulo, Editora Brasiliense, p.58-75, 1986.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto, Porto Editora, 1997 (coleção ciências da educação).
- GATTI, B. (1996) Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.98, p.85-90.
- IMBERNÓN, F. (2004) **Formação docente e Profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 3ª. Edição.
- LÜDKE, M. e BOING, L.A. (2004) Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. **Educação e Sociedade**, vol. 25, n. 89:1159-1180.
- PLACCO, V. M.N.S. (2002). **Formação e Prática do Educador e do Orientador: Confrontos e Questionamentos**. Campinas, Papirus, 5ª ed.
- SCHLINDWEIN, L. M. e outros (2006) **Grupo de Trabalho: Psicologia da Educação: uma análise da produção acadêmica**. Psicologia da Educação, São Paulo, 22, 141-160.
- TARDIF, M e LESSARD, C. O. (2005) **O Trabalho Docente**. Petrópolis, Vozes.
- TARDIF, Maurice. (2004). **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes.